



Associação Cultural e Recreativa da Matriz

A Associação Cultural e Recreativa da Matriz nasceu a 15 de Julho de 1985 e foi registada a 2 de Dezembro do mesmo ano. Está inserida no bairro mais antigo da cidade da Póvoa de Varzim, o Bairro da Matriz. Os naturais do bairro exprimem bairrismo sadio e popular, prestando incondicional apoio às múltiplas e diversas iniciativas promovidas pela colectividade, cujas cores são o vermelho e o branco. Depois de um período de trinta anos como Rancho, a participar nas danças de roda, a Associação Cultural e Recreativa da Matriz em boa hora fez renascer das cinzas o Rancho Tricanas do Cidral, por ocasião do espectáculo que iria levar à cena, de nome “Matriz Minha Saudade”.

A vertente cultural da associação é marcada, também, por outros espectáculos, como saraus de poesia e música, passagens de modelos e concertos de rock.

Na vertente desportiva, a A. C. R. Matriz orgulha-se de estar representada em todas as categorias e escalões do Campeonato Inter-Freguesias, no ténis de mesa, no atletismo e possui uma das mais conceituadas pistas de viaturas telecomandadas para a prática de radiomodelismo. Na associação existe ainda um ginásio onde se pratica karaté, kung-fu, taekwondo, ginástica de manutenção, aeróbica, ballet e danças de salão.

Actualmente, a Associação Cultural e Recreativa da Matriz, organiza todos os anos um festival de folclore dedicado aos emigrantes. Com variadas vertentes, desportivas, recreativas e culturais, o Rancho Tricanas do Cidral e a Rusga da Matriz, que a todos encantam na época do S. Pedro, são a alma da associação.

Palmarés

Seniores:

Taça da Póvoa:

1995-1996

Taça Disciplina:

1997-1998 / 1999-2000

Juvenis:

Campeonatos:

1995-1996

Taça da Póvoa:

1988-1989 / 1994-1995

Infantis:

Campeonatos:

1991-1992 / 1993-1994 / 1994-1995 /

2004-2005

Taça da Póvoa:

2004-2005

Taça Disciplina:

2000-2001

Escolinhas:

Taça Disciplina:

2006-2007

Feminino:

Taça Disciplina:

2001-2002 / 2004-2005 / 2005-2006

1994/1995





A Voz da Direcção

Manuel Milhazes
Presidente da ACR Matriz



Manuel Milhazes tem 61 anos e está à frente da associação da Matriz desde Maio de 1987, já lá vão 21 anos. Actualmente, a Associação Cultural e Recreativa da Matriz orgulha-se de ter uma sede social que oferece todas as condições para as actividades que promove mas o início foi difícil, como recordou Manuel Milhazes: “Quando assumi a presidência da associação da Matriz, reuníamos numa dependência do Café Visconde, perto do Museu. Naquela altura, era presidente da Câmara Municipal o Dr. Manuel Vaz. Chegamos a ter a planta do projecto da sede social pronta, projectada para o terreno onde actualmente está a ser ampliado o Museu, mas sabíamos que muito dificilmente o espaço nos ia ser cedido. Entretanto, a Sopete construiu um ringue e respectivos balneários neste espaço e, fazendo valer as minhas influências, consegui que nos fosse concedido este terreno para a construção da nossa sede social. A sede da Matriz foi construída em 1988 e tive a ajuda de muita gente. Hoje temos um património que muito nos orgulha”.

Com quase 500 sócios, a Associação Cultural e Recreativa da Matriz desenvolve várias actividades durante todo o ano, sendo que o radiomodelismo é a mais recente coqueluche da colectividade. Manuel Milhazes acrescentou: “Em 1994 construímos o ginásio e surgiram outras modalidades como o karaté, o kung-fu, a ginástica de manutenção, o ballet, o hip-hop, e as danças de salão. Temos equipas a competir em todos os escalões do Campeonato Inter-freguesias e também no ténis de mesa e no atletismo. Ao longo de mais de duas décadas nem tudo foi um mar de rosas mas, dentro das nossas possibilidades e capacidades, temos levado o nosso trabalho a bom porto. Na qualidade de presidente da Matriz, orgulho-me de ter uma equipa de trabalho solidária e ambiciosa”.

Numa altura em que o Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim



celebra 25 anos de existência, Manuel Milhazes destaca o papel social do futebol popular na promoção da prática desportiva e associativa: “O Inter-Freguesias é para o município da Póvoa de Varzim, e mais concretamente para a associação da Matriz, um veículo de promoção do desporto e ocupação dos tempos livres dos nossos jovens, afastando-os dos caminhos mais sinuosos. Ao longo destes 25 anos, o Inter-Freguesias teve um papel social muito elevado e este caminho deve continuar a ser trilhado”.



2004/2005

Secção de Futebol



Manuel Rei
Membro da Direcção da ACR Matriz

Manuel Rei, de 58 anos, é um dos rostos da Matriz. Está na associação desde 1989 e pelas suas mãos passaram vários atletas que conseguiram singrar no futebol profissional. “Sou mais antigo no Inter-Freguesias que a própria colectividade que represento actualmente. Comecei no futebol popular na época de 1984/85, como árbitro, na extinta Associação Desportiva “Os Amigos”. Vim para a Matriz no final da época de 1988/89 e, desde então, tenho trabalhado em prol dos jovens que precisam de apoio e de algum amparo. Apesar da idade, não me sinto cansado e vou continuar aqui enquanto me sentir útil à associação e à comunidade. Actualmente, movimentamos cerca de 300 atletas no futebol, atletismo e ténis de mesa. No Campeonato Inter-Freguesias competimos em todos os escalões e alguns atletas, que hoje são profissionais de futebol, e até mesmo internacionais, passaram pelos escalões de formação da Matriz. Este é o maior prémio que se pode receber. Trabalhamos por carolice e amor à associação que representamos. No nosso palmarés contamos com alguns títulos mas são as Taças Disciplina que nos dão maior satisfação e orgulho”.

Manuel Rei não tem palavras para qualificar o papel social que o Campeonato Inter-Freguesias desempenha: “Foi, é e continuará a ser uma tábua de salvação para muitos jovens. É também uma rampa de lançamento para todos aqueles que ambicionam e sonham singrar no difícil mundo do futebol. O campeonato tem evoluído ao longo dos anos e não existe comparação possível com o antigamente. Recordo que, quando era árbitro, tínhamos muitas vezes que marcar os campos porque as marcações iam para o “galheiro”. Hoje, cada uma das freguesias tem condições dignas e o aparecimento dos campos sintéticos foi a melhor prenda que podia ter sido dada às associações da Póvoa que não têm campo próprio”.



1994/1995